

NOME: ÉRICA MARA DA SILVA LOPES

TÍTULO: A AÇÃO OFENSIVA DE TERCEIRO TEMPO EM EQUIPES CAMPEÃS DE VOLEIBOL NOS ESCALÕES DE BASE E NO PROFISSIONAL

AUTORES: ÉRICA MARA DA SILVA LOPES, ÉRICA LOPES, PABLO GRECO, CRISTINO MATIAS

PALAVRA CHAVE: Voleibol, Sistema de Jogo, Contra-comunicação

RESUMO

A resolução de problemas de modo inteligente e criativo é de fundamental importância nas ações dos jogadores nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). As ações nos JEC exigem do jogador um comportamento adaptativo, pois sempre se defronta com situações novas (ARAÚJO, 2009; MATIAS; GRECO, 2010). A tomada de decisão implica um desenvolvimento de conhecimentos (declarativo e processual), especificamente conhecimentos táticos e técnicos da respectiva modalidade esportiva (GRECO 2006a). Na situação de jogo é preciso agir de modo contrário a previsibilidade ou se adaptar a imprevisibilidade do jogo. Os processos cognitivos contribuem nessa resolução, a qual será efetivada via a execução de uma habilidade motora (ALVES, 2004; GARGANTA, 2001, GRECO, 2006a, 2006b; MATIAS; GRECO, 2010). No paradigma novice-expert (iniciantes-peritos) jogadores que possuem competências cognitivas em suas ações de jogo são considerados peritos (experts), isso significa horas de treinamento, participações em competições, habilidades de percepção superior, consequência essas dos anos de práticas acumuladas (DANTAS; MANOEL, 2005; MORAES et al., 2013). O jogador expert distingue do iniciante por perceber com significado as diferentes informações do jogo. O conteúdo relevante do jogo é apurado de modo mais preciso e veloz pelos experts. A elaboração das ações táticas estão relacionadas a dinâmica "espaço-tempo-situação", resultando possibilidades mais acentuadas de sucesso (GARGANTA, 2002; GRECO, 2006a; MATIAS; GRECO, 2010). Foi analisado o sistema ofensivo representado pelas ações finais (ataque), em contra-comunicação com o sistema defensivo (bloqueio), na progressão dos escalões iniciante, intermediário e adulto no voleibol masculino e feminino. A amostra foi composta pelas equipes campeãs dos estados de São Paulo e Minas Gerais, nos escalões Mirim (sub-14), Infantil (sub-15) e Infante-Juvenil (sub-17), mais os campeões das Superligas Feminina e Masculina (adulto; profissionais). A investigação centrou-se nos ataques efetuados pelas extremidades da zona ofensiva (posição 04 e 02; entrada e saída de rede, respectivamente) e com organização ofensiva de terceiro tempo. O sucesso ofensivo foi expressivo na estrutura funcional que ocorreu o confronto 1x1 (atacante versus número de bloqueadores). A estrutura funcional 1x2 ocorreu em todos os escalões/sexos investigados, tendo também a vantagem do sistema ofensivo em comparação ao sistema defensivo. O estudo indica que equipes que objetivam a disputa de títulos devem ter jogadores aptos a decidirem em situações adversas decorrentes do confronto com bloqueios compactos (duplos [1x2]). O processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve centra-se na abordagem tática, implicada com a abordagem técnica e com a presença também da coordenação motora. De tal forma, objetiva-se o desenvolvimento de jogadores capazes de se adaptarem as múltiplas situações inerentes aos Jogos Esportivos Coletivos, com o jogador tendo autonomia em suas decisões - expressas com inteligência e/ou criatividade. A expertise transversal (em uma faixa etária) e a longitudinal (acumulo de experiência - anos) dos atacantes ficou evidenciada no presente estudo, pois os atacantes se adaptaram a situações defensivas elaboradas com sucesso pelos adversários. O estudo demonstra o sucesso da especialização destes jogadores, atacantes de ponta e saída, em atuar em cenários antagônicos.